

Ata da Reunião do Conselho Deliberativo da ANPEPP realizada no Rio de Janeiro, dias 13 e 14 de junho de 1997. às 14:30 do dia 13 de junho de 1997, na Sala 204, do prédio Cardeal Leme, Departamento de Psicologia, PUC-Rio, foi realizada a Reunião Anual Ordinária do Conselho Deliberativo da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Psicologia, estando presentes P.Menandro(UFES), W.Gomes(UFRGS), M.L.Seidl(UERJ), Z.Biasoli-Alves(USP-RP), R.Leme Lopes(PUCCAMP), S.Jobim (PUC-Rio), T.Maciél(UFRJ), F.Seminério(UFRJ), V.L.Besset(UFRJ), W.Beividas(UFRJ), M.V.Silva(Representante dos Membros Individuais), A.Almeida(UnB), E.Gerk(UGF), M.S.Gil(UFSCAR), F.Albuquerque(UFPB), E.Silvares(USP), S.Weschler(PUCCAMP), L.Rabello(UFRJ), Lino de Macedo(USP), M.Jouberg(UGF), J.Borges-Andrade(UnB), J.Sarriera(PUCRS), J.L. Bueno(USP-RB), J.M.Alves(UFPA), M.B.Linhares(USP-RP), L.Amaral(USP), L.Gimenez(UnB), L.Simão(USP), L.Browne-Rego(UFPE), M.Tavares(UnB), M.C.Guedes(PUC-SP), M.I.Fernandes(USP), R.Macedo(PUC-SP), R.Maluf(PUC-SP/USP), T.Féres-Carneiro(PUC-Rio), C.Hutz(UFRGS), A.C. Lo Bianco(UFRJ), M.L.Tiellet Nunes(PUCRS). 1) A Secretária A.C.Lo Bianco leu a Ata da Reunião de 29 de agosto de 1996; antes que ela fôsse posta em discussão, a Presidente T.Féres-Carneiro leu os pontos de pauta da presente reunião, findo o que se retomou a referida discussão. 2) Prof. Seminério fez uma observação sobre o item 2 da referida Ata, dizendo que a redação está confusa. Propôs a seguinte redação, que foi aprovada por unanimidade pelo Conselho: "F.Seminério prestou esclarecimentos sobre a filiação à IUPsyS, que coube, desde sua criação em S.Paulo, à Associação Brasileira de Psicólogos. Esta transformou-se em Associação Brasileira de Psicologia, com diretorias itinerantes, passando a congregar associações regionais. Esta Associação, junto com a Associação Brasileira de Psicologia Aplicada, fora responsável pela elaboração e luta referentes à lei 4119. No intuito de não cancelar este elo histórico F.Seminério propôs à SBP tornar-se sucessora, assumindo automaticamente a filiação internacional, o que foi recusado. 3) W.Gomes levantou uma questão sobre o item 5, também da referida Ata. Após debate, W.Gomes foi encarregado de dar nova redação ao item, a qual foi aprovada por unanimidade pelo Conselho, na seguinte forma: "A professora deverá reunir documentos e sugestões para encaminhar, junto com a Diretoria da ANPEPP, um documento para o CNPq." Seguido a isto, a Ata da Reunião de 29 de agosto, foi então aprovada. 4) W.Gomes relatou a solicitação de filiação à ANPEPP do Mestrado em Sexologia da Universidade Gama Filho, que foi aprovada por unanimidade. 5) M.L.Seidl relatou a solicitação de filiação da Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina com duas áreas de concentração: Processos Básicos e Psicologia e Sociedade. Foi aprovada por unanimidade. 6) Em seguida foram tratados os pedidos de filiação individual. Deise Mancebo, pesquisadora doutora do CNPq, se apresentou com a qualificação requerida, mas como pertence a um Programa de Pós-graduação *lato sensu*, sua filiação contraria os Estatutos, que afirmam que "só podem se afiliar os que pertencem aos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*". T.Féres-Carneiro observou que este caso levanta uma questão importante acerca dos Estatutos, pois todo docente tem que pertencer à Pós-graduação *stricto sensu* e todos os Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, por sua vez, são membros da ANPEPP. M.L.Seidl propôs que a referida solicitante se inscreva junto a um Grupo de Pesquisa ou como membro de um Grupo de Trabalho. Ficou decidido que seria mais interessante para seu caso a inscrição em um Grupo de Trabalho. M.Tavares acha que os Estatutos são contraditórios com os próprios objetivos da ANPEPP, eles não podem promover a exclusão como fazem atualmente, sugeriu que se pensasse numa reformulação dos Estatutos na próxima reunião. Leila Dupret, professora do Mestrado em Psicologia da Universidade Estácio de Sá, solicitou filiação individual. Levantou-se a questão do credenciamento do Programa a que pertence a professora. L.F.Couto sugeriu que se solicitasse mais documentos sobre o Programa a que pertence a professora e L.Gimenez considera que se deva usar o mesmo critério para filiação dos Programas quando da aceitação de um membro individual, para que não se corra o risco de aceitar um membro individual de um Programa que poderia não ser aceito, não que seja este o caso da professora em questão. M.L.Seidl argumentou que pode-se acabar tendo um corpo docente sócio da ANPEPP sem que o

Programa seja aceito. Decidiu-se, então, que a diretoria irá solicitar mais informações sobre o programa a que pertence a solicitante. T.Féres-Carneiro apresentou as propostas de quatro membros individuais que foram aceitos por unanimidade: Marco Aurélio Máximo Prado, Maria Ignez Costa Moreira, Maria Palmeira da Silva, Karen Ellen con Smigay. 6) Quando foram retomados os trabalhos no dia 14 de junho, C.Hutz expôs a proposta do VII Simpósio com as regras sobre os Grupos de Trabalho. Os grupos novos deveriam seguir as regras propostas pela Comissão Organizadora, que, no entanto, não devem limitar o funcionamento destes grupos. Quanto aos grupos já organizados propõe-se o mínimo de ingerência da ANPEPP. T.Féres Carneiro falou a respeito das Coletâneas, do compromisso com as agências de financiamento. C.Hutz sugere que se não houver publicação de um número da Coletânea ou de um membro do Grupo de Trabalho, não haja também financiamento para o GT ou o pesquisador. F. Seminério deseja discutir o critério da presença de 4 instituições diferentes por GT. C.Hutz diz que este critério é arbitrário e não há número de participantes por GT; expõe questões de financiamento no que diz respeito ao número de membros financiados por GT. W.Gomes sugere que a ANPEPP induza a criação de Gts que se dediquem a temas pouco trabalhados. 7) Z.Biasoli-Alves solicita um "diratório" dos Gts e de seus membros. M. Silva avisa que os Anais contém esta informação. 8) M.Silva quer saber como vai ser a participação dos membros individuais nos grupos, pergunta se irão só como ouvintes e considera que este limite seria pouco atrativo para os sócios individuais. T.Féres-Carneiro torna a lembrar que esta questão tem que ser melhor pensada, que a ANPEPP vem tentando pensar em soluções para o caso dos sócios individuais. R. Macedo diz que os sócios individuais foram admitidos como categoria em sua gestão, lembra que eles devem ter vinculação com a Pós-graduação e que têm que estar em Grupo de Pesquisa em sua própria instituição. Diz que a filosofia da ANPEPP é diferente de outras instituições similares que visam grandes congressos. R.Maluf solicita que se dê uma resposta sobre a participação de membros individuais do VII Simpósio. T.Féres-Carneiro encaminhou proposta a ser votada. Considerando que os sócios individuais atualmente são 8(oito), a primeira proposta é que eles participem como todos os outros pesquisadores apresentando trabalho. A segunda proposta é que os sócios individuais participem do GT sem apresentar trabalho. A primeira proposta foi aprovada por 22 (vinte e dois) votos, havendo 8 (oito) abstenções. F.Seminério justifica seu voto de abstenção por ser contrário à idéia de sócios individuais. 9) C.Hutz comunica que a data para envio dos Resumos para os Gts será 30 de novembro e a data para inscrição dos Gts será 30 de outubro. A data do Simpósio será 18 a 21 de maio de 1998. 10) M.L. Tiellet levantou a questão da nova forma de concessão de bolsas do CNPq. Registrou-se o comunicado de D.Souza que se dispõe a vir falar para a ANPEPP sobre este assunto. T.Féres-Carneiro disse que seria muito bem-vinda para a próxima reunião do CD em Gramado. J.Borges diz que o tema da forma de concessões de bolsas foi levantando pelo Prof. Tundisi e que ele havia sido contra, porque o CNPq dá muito pouca força para os CAs. No CA o professor não tem voz e fica muito solitário. Disse ainda que o que está sendo feito é perigoso do ponto de vista do funcionamento das organizações, dado que quebrará a hierarquia, a coesão dos Programas, desinstitucionalizando-os; além disso, tradicionalmente, para cada bolsa havia uma taxa acadêmica que era usada com certa liberdade. Agora, as bolsas vindo para os pesquisadores, estes ficarão com um poder excessivo. Sugere que se faça um *lobby* forte contra esta posição do CNPq. W.Gomes se contrapôs a esta posição argumentando que na universidade, por um lado se tem a força burocrático-administrativa que ganharia toda a verba da agência que então distribuiria para os Programas, como se dá no FIBICT. Por outro lado, com isto há o fortalecimento do pesquisador dentro da instituição, o CNPq estaria reforçando a autonomia do pesquisador, avaliando a produtividade etc. F.Seminério lembra que os critérios levantados por W.Gomes já estão contemplados com os Projetos Integrados de Pesquisa e, que, por outro lado, dar verbas para pessoas vai criar problemas, com o favorecimento de alguns membros de um Programa. R. Macedo lembrou que o pesquisador já está contemplado com o Projeto Integrado e que é perigosa esta inversão total, já que temos trabalhado no sentido de produzir para receber bolsas de

Ⓟ

mestrado e doutorado e os programas têm seus critérios de seleção para distribuir as bolsas de forma equitativa, dar bolsas para pessoas específicas irá desinstitucionalizar os Programas. T.Maciel diz que a UFRJ enviou documento contrário à proposta do CNPq. L.F.Couto afirma que o que está acontecendo é grave e a UFMG também mandou carta de protesto. S.Weschler acredita que esta modalidade não estimula o funcionamento da pós-graduação. E.Silvares trouxe informações do reitor da USP dizendo que estas regras já estão mudadas e que as normas já estão entrando em vigor. L.de Macedo afirmou que não se devia mudar uma regra como esta sem ampla discussão com a comunidade. T.Féres-Carneiro diz que a PUC também mandou documento contra o encaminhamento do CNPq e esclarece que a ANPEPP, tanto no que diz respeito à reclassificação das áreas de pesquisa quanto a esta discussão, já está se articulando com a SBP para se pronunciar. S.Weschler expressou a preocupação acerca da CAPES seguir o mesmo modelo do CNPq. S.Jobim afirma que a CAPES ficaria com a parte mais institucional e o CNPq com a parte mais individual. T.Féres-Carneiro disse que esta é a fala do CNPq em relação à CAPES, mas não sabe como a CAPES reagirá. Relatou reunião na CAPES de 4/12/96, em que foi proposto um modelo igual ao do CNPq, rejeitado terminantemente pelos presentes. A CAPES encomendou ao autor do modelo proposto um documento que propunha que fôssem avaliados não mais instituições, mas os Professores da Pós-graduação. T.Féres-Carneiro encaminhou para votação a proposta de que a ANPEPP se articule com outras Associações, como a SBP e a SBPC, para enviar documento ao CNPq, a ser redigido e encaminhado pela diretoria. Aprovada por unanimidade. 11)J. Borges fez apresentação sobre o novo sistema de classificação de áreas de pesquisa, em seguida houve uma breve discussão e foram propostos nomes para a partir deles se formar uma comissão mista ANPEPP/SBP. Esta comissão receberá os trabalhos enviados pelos Programas e será composta de membros escolhidos dentre os 11(onze) professores indicados. 12)R. Maluf fez um agradecimento aos que estavam colaborando com o Congresso da SIP, com o envio maciço de trabalhos do Brasil e da América do Sul. Mencionou também a grande participação da América do Norte, Europa Ocidental e até mesmo Europa do Leste. 13)T.Féres-Carneiro comunicou que haverá durante o Congresso da SIP o lançamento das Coletâneas da ANPEPP e que os respectivos coordenadores deverão mandar exemplares para a PUC-SP. 14)T.Maciel propôs que se pedisse à Presidente da ANPEPP que encaminhasse um documento dos Programas no sentido de solicitarem que fosse ampliado o Comitê Assessor do CNPq. A proposta foi aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos, dos quais foi lavrada a presente Ata, assinada por mim, Anna Carolina Lo Bianco, Secretária e pela Presidente Terezinha Féres Carneiro. Rio de Janeiro 20 de junho de 1997.

Anna Carolina Lo Bianco - secretária

Terezinha Féres Carneiro - presidente